

Região Metropolitana de São Paulo

Grupos do IPR

- Grupo 1
- Grupo 2
- Grupo 3
- Grupo 4
- Grupo 5

REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO PAULO

População e território

Tradicionalmente, a divulgação das informações do IPRS inclui um breve perfil demográfico das várias Regiões Administrativas que compõem o Estado de São Paulo, com base nos resultados das projeções populacionais realizadas pela Fundação Seade. Essas projeções são expressas nas pirâmides demográficas, que por sua vez sintetizam a estrutura por sexo e idade de uma população residente em determinado território.

Além de ser uma forma simples e clara de expressar a estrutura etária da população, a pirâmide demográfica constitui importante instrumento para estimar a demanda por serviços públicos e dimensionar a população-alvo de programas focalizados em determinados segmentos populacionais.

A utilização desse instrumental é particularmente relevante na atualidade, em razão dos efeitos da transição demográfica por que passam as populações paulista e brasileira. A transição reflete a importante e continuada redução da fecundidade, iniciada em meados dos anos 1960, e o aumento da longevidade que, em parte, está associado à diminuição da mortalidade infantil.

Atuando em conjunto, esses fatores têm conduzido à redução relativa – em alguns casos em números absolutos – da população jovem e ao progressivo aumento da proporção de pessoas idosas na população. Estabelece-se, assim, o que a demografia chama de *janela de oportunidades*, ou *bônus demográfico*: uma conjuntura muito particular em que se reduzem as demandas associadas à presença de crianças e jovens, sem que as decorrentes do aumento da população idosa se manifestem com grande intensidade.

A simples observação das pirâmides etárias adiante apresentadas sugere que, nos próximos anos, não será mais necessária a ampliação (ao menos com a intensidade do passado) da oferta de equipamentos para atender à demanda pelo ensino básico ou da rede de atendimento à saúde materna e infantil. Em contraposição, é de se esperar o aumento das demandas sociais associadas à população adulta, sobretudo a idosa, com a necessidade de ampliação da infraestrutura de atendimento desses segmentos populacionais e da capacitação de profissionais especializados.

Porém, como essas mudanças na composição da demanda por serviços sociais não se dão simultaneamente, surge essa *janela de oportunidades*. Seu aproveitamento permitiria consolidar e aprimorar as redes de atendimento direcionadas à população infanto-juvenil, enquanto se prepara uma nova composição da oferta de serviços públicos, mais aderente ao futuro padrão etário da população.

As mudanças mais notáveis ocorrerão nas faixas de idade extremas. Os menores de 15 anos perderão representatividade, enquanto a participação relativa dos maiores de 65 anos será crescente. Tal envelhecimento da estrutura etária implicará, ainda, a feminização da população, tendo em vista que as mulheres são mais longevas do que os homens, e a intensificação das mudanças nos padrões de morbidade, com o aumento do número de doenças crônico-degenerativas, acarretando, por sua vez, necessidades crescentes na oferta de serviços de saúde dessas especialidades.

Em maior ou menor grau, essas transformações podem ser inferidas analisando-se a evolução das pirâmides etárias, mas seu uso mais relevante do ponto de vista dos executores de políticas públicas reside na possibilidade de estimar, com certa precisão, as demandas sociais associadas a diferentes grupos populacionais. O dimensionamento mais preciso dos públicos-alvo de políticas e programas públicos é um elemento decisivo para o correto direcionamento de recursos materiais e humanos e, portanto, para seu sucesso.

Com a finalidade de demonstrar em que medida as pirâmides etárias podem ser utilizadas para esse dimensionamento, a presente edição do IPRS apresenta, a título de exemplo, algumas estimativas, por Região Administrativa, do comportamento da demanda por diferentes serviços de saúde dirigidos à população feminina. Tal exercício pode ser reproduzido para outros grupos populacionais e outras áreas das políticas sociais, assim como para distintos recortes regionais, como o municipal, por exemplo.

A população da Região Metropolitana de São Paulo, estimada em 19,7 milhões de habitantes, em 2008, corresponde a 47,9% da população estadual. No período 2000-2008, a taxa geométrica de crescimento populacional da Região Metropolitana de São Paulo foi de 1,2 % ao ano, ligeiramente inferior à média estadual (1,3%). Para a próxima década, espera-se diminuição no ritmo de crescimento populacional, segundo as projeções, em ambas as áreas. A razão de sexo, relação entre número de homens e mulheres residentes na região, mantém-se em 93 homens para cada 100 mulheres, inferior ao valor encontrado para o Estado.

As mudanças demográficas ocorridas na última década, assim como aquelas esperadas para a próxima, podem ser visualizadas na tabela e nas pirâmides etárias da população.

Essas informações mostram o envelhecimento da população da região, pelo aumento da parcela correspondente às pessoas de 60 anos e mais no total (de 8,1% em 2000 para 15,0% em 2020), reflexo da diminuição da fecundidade, que pode ser observada por meio do estreitamento da base da pirâmide

etária, correspondente às crianças e jovens menores de 15 anos (de 26,4% para 20,7%, entre 2000 e 2020), em proporções semelhantes aos valores para o Estado.

Para a realização do exercício proposto, de estimar a demanda de serviços de saúde pela população feminina, relacionaram-se as especificidades dessa demanda segundo diferentes grupos etários, descritos sinteticamente a seguir.

- As mulheres em idade fértil, de 15 a 49 anos, encontram-se incluídas em todas as modalidades de assistência à saúde reprodutiva (planejamento reprodutivo, pré-natal, parto, puerpério, entre outras). Em 2000, esta parcela correspondia a 5,3 milhões de mulheres, passando para 5,6 milhões, em 2008, e devendo alcançar 5,7 milhões, em 2020 (Gráfico 1). Apesar do aumento numérico, sua participação no total de mulheres se reduzirá de 57,7%, em 2000, para aproximadamente 50%, em 2020. Em 2008, a fecundidade das mulheres residentes nesta região foi de 1,8 filho por mulher, totalizando 310,4 mil nascimentos. É de se esperar, portanto, que nesse horizonte temporal não haja grande alteração na demanda por tais serviços, o que permitiria aprimorar o atendimento materno-infantil e direcionar

novos investimentos para o atendimento das mulheres em faixas etárias mais elevadas.

- Uma parcela desse segmento é de adolescentes, com idade entre 15 e 19 anos (773,2 mil jovens ou 7,6% da população feminina, em 2008), das quais 43 mil foram mães neste mesmo ano, correspondendo a 13,9% do total de nascimentos. Considerando que essa parcela terá participação cada vez menor na população (projetada em 7,3% em 2020, com 827,2 mil jovens) e com a esperada redução da gravidez na adolescência, será possível desenhar programas preventivos mais dirigidos aos segmentos de maior risco.
- O número de mulheres com idades entre 35 e 64 anos tem impacto no dimensionamento da atenção à saúde da mulher no climatério. Este contingente, que respondia por 31,6% da população feminina em 2000, aumentou para 36% em 2008. As projeções para 2020 indicam que tal parcela chegará a 4,6 milhões de mulheres e corresponderá a aproximadamente 41% das residentes na Região Metropolitana. São elas o público-alvo de serviços de diagnóstico de doenças crônicas

Indicadores demográficos selecionados
Estado e RM de São Paulo – 2000-2020

Indicadores demográficos	2000	2008	2020
Estado de São Paulo			
População total (em mil habitantes)	36.974,4	41.139,7	45.972,3
Taxa de crescimento anual da população (em %)		(1)1,34	(2)0,93
Razão de sexo (homens por 100 mulheres)	96,0	95,7	95,2
População com menos de 15 anos (em %)	26,3	23,5	19,6
População com 60 anos e mais (em %)	9,0	10,5	15,4
Taxa de fecundidade (filhos por mulher)	2,2	1,7	
Região Metropolitana de São Paulo			
População total (em mil habitantes)	17.852,6	19.697,3	21.821,5
Taxa de crescimento anual da população (em %)		(1)1,24	(2)0,86
Razão de sexo (homens por 100 mulheres)	93,3	93,3	93,4
População com menos de 15 anos (em %)	26,4	24,7	20,7
População com 60 anos e mais (em %)	8,1	9,8	15,0
Taxa de fecundidade (filhos por mulher)	2,3	1,8	

Fonte: IBGE; Fundação Seade.

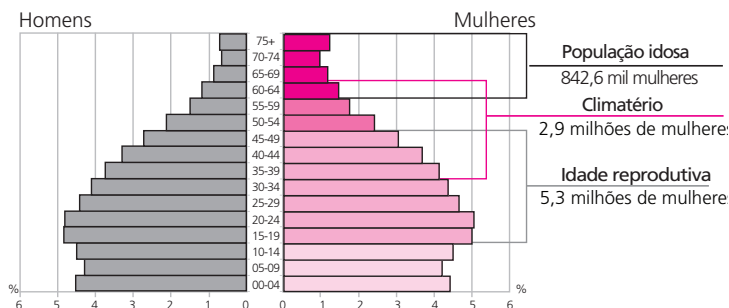
(1) Taxa geométrica de crescimento anual da população 2000-2008.

(2) Taxa geométrica de crescimento anual da população 2008-2020.

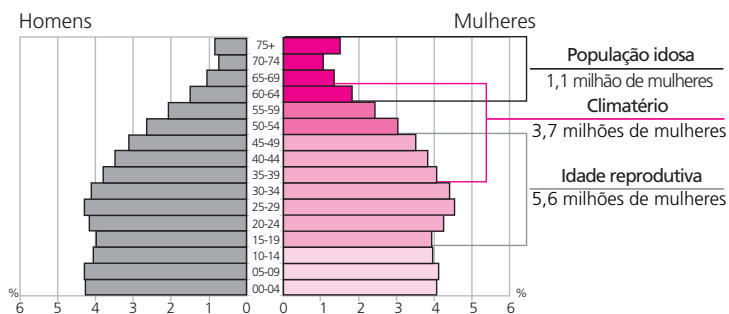
Nota: As informações de população de 2000 são originárias do Censo Demográfico do IBGE e as de 2008 e 2020 correspondem às projeções populacionais da Fundação Seade.

Pirâmides etárias da população, por sexo RM de São Paulo – 2000-2020

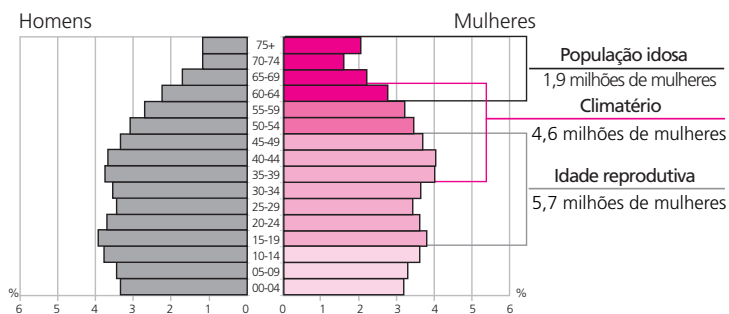
2000



2008



2020



Fonte: Fundação Seade.

(diabetes, hipertensão, doenças cardíacas e da tireoide), de rastreamento de câncer ginecológico e de mama, assim como de ações de prevenção de doenças coronarianas e osteoporose. Espera-se, portanto, aumento da demanda por tais procedimentos, cujo atendimento requer a ampliação programada de sua oferta.

- A população feminina idosa, com 60 anos ou mais de idade, vem aumentando rapidamente ao longo dos anos. Em 2000 respondia por 9,1% do total de mulheres residentes nesta região, passou a 11,0% em 2008 e deverá representar 16,7% em 2020, com aproximadamente 1,9 milhão de mulheres demandando atenção em relação às doenças crônico-degenerativas, quase 800 mil a mais que o contingente estimado para 2008. Também nesse caso, há que se programar antecipadamente a ampliação da oferta necessária ao atendimento desse segmento populacional e adequá-la às suas condições de mobilidade, que tendem a se restringir nessa etapa da vida.

Essa simples observação das pirâmides etárias, pela ótica da demanda por serviços de saúde das mulheres, mostra a necessidade de se redefinirem as prioridades na expansão da oferta de serviços e na qualificação de profissionais da área, no sentido de atender às demandas crescentes dos segmentos de maior idade. Além disso, não se esperam reduções expressivas na procura por atendimento das mulheres em idade fértil, o que significa manter e aprimorar a atual oferta de serviços dirigida a esse público.

Análises semelhantes podem ser feitas para outras áreas de atuação pública, como educação, previdência e assistência social, entre outras, permitindo um dimensionamento mais adequado da população a ser atendida por políticas e programas sociais, fator decisivo para seu sucesso.

Base produtiva e perfil econômico regional

A Região Metropolitana de São Paulo – RMSP é o maior centro urbano do país, a principal metrópole da América do Sul e o quinto maior aglomerado urbano do mundo, formada pela capital estadual e mais 38 municípios, que juntos abrigam mais de 20 milhões de habitantes. Com população constituída por diferentes etnias e culturas, a capital paulista possui mais de 10 milhões de habitantes e conta com a presença de grandes colônias de imigrantes e descendentes de italianos, japoneses, judeus, árabes, portugueses, espanhóis, coreanos, entre outros, podendo ser considerada a mais moderna e multicultural metrópole da América Latina.

Embora não tenha expressão significativa na estrutura econômica da região, a agropecuária, em particular as atividades no cinturão verde em torno da capital, tem importância relativa. No contexto regional sobressai a produção de caqui (29,2%), ovo (23,1%), cenoura (8,0%) e leite C (8,0%), em 2008 segundo o Instituto de Economia Agrícola – IEA. Além disso, a RMSP contribui com 49,0% da produção estadual de alface, 16,2% da de beterraba, 13,9% de pimentão e 9,0% de repolho, em 2008.

A RMSP destaca-se no cenário nacional e latino-americano como o principal e mais moderno polo industrial; o maior complexo científico-tecnológico do país, com presença de inúmeros institutos e centros de pesquisa e de várias universidades e faculdades, destacando-se a Universidade de São Paulo – USP; a mais complexa rede de serviços médico-hospitalares, que atrai pessoas de todo o território nacional e até de outros países, em busca dos serviços de saúde da mais variada gama de especialidades de alta qualidade, com destaque para o Hospital das Clínicas da Universidade de São Paulo e o Hospital do Câncer, referências internacionais em saúde; e a maior concentração de mão de obra especializada do país. A interação dessas especificidades faz dessa região o mais sofisticado e diversificado centro urbano do continente latino-americano.

O Município de São Paulo, capital do Estado, caracteriza-se como catalisador dessa região em termos industrial e de prestação de serviços – desde os associados a sua base urbana até os mais especializados, ligados a sua moderna base industrial –, além de ser o maior centro de distribuição e de comércio varejista do país.

A capital é também o principal centro financeiro do país, sediando a Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros, classificada como uma das cinco maiores bolsas de valores do mundo em valor de mercado, a segunda das Américas e líder no continente latino-americano. A cidade concentra, ainda, a sede de grandes bancos, conglomerados financeiros e principais grupos empresariais nacionais e estrangeiros.

A atividade econômica não é distribuída uniformemente no território metropolitano. A RMSP abriga desde municípios cuja atividade econômica é bastante complexa, como São Paulo, Guarulhos, Osasco e o ABC, até municípios-dormitório (Francisco Morato, Taboão da Serra, Juquitiba, entre outros).

A capital abriga o principal e o mais diversificado polo industrial do Estado e do país, apoiando-se numa robusta base tecnológica produtora de bens com maior valor agregado e que necessitam de tecnologia e mão de obra especializada ou da proximidade do centro consumidor para se desenvolver. A concentração de instituições de pesquisa, mão de obra especializada, avançada rede universitária, assim como a dimensão do seu mercado e

as facilidades para as comunicações entre as empresas acabam atraindo para a cidade de São Paulo empresas da indústria de alta tecnologia, como biotecnologia, nanotecnologia desenvolvimento de *software*, etc. O Município de São Paulo também concentra expressivas participações de segmentos industriais, como química e farmacêutica, material eletrônico e de comunicação, material de transporte, máquinas e equipamentos, vestuário, edição, impressão e reprodução de gravações.

Na região do ABC, encontram-se grandes aglomerações industriais, como o Polo Petroquímico de Capuava e o Polo Industrial do Sertãozinho, em Mauá. Em sua indústria, destacam-se as produções automobilísticas e de autopeças, em São Bernardo do Campo, máquinas e equipamentos, produtos de borracha e plástico, produtos de metal e metalurgia básica, produtos químicos e petroquímicos, embalagens, edição, impressão e reprodução de gravações, entre outras.

No setor de serviços, a RMSP, especialmente o Município de São Paulo, concentra as atividades de gestão de importantes complexos industriais, comerciais e financeiros, mercado financeiro e de capitais, informática, telemática, entre outras. A capital atrai grandes grupos empresariais, que optam pela proximidade espacial das atividades de comando, produção, Pesquisa e Desenvolvimento e outros serviços altamente especializados.

A região também sobressai por sua complexa infraestrutura de transportes intrametropolitano, composta pela multimodalidade, com trem, ônibus e metrô. Da capital partem os complexos viários dos Sistemas Anhangüera-Bandeirantes, Dutra-Ayrton Senna e Anchieta-Imigrantes, além das Rodovias Raposo Tavares, Castello Branco, Marechal Rondon e Régis Bittencourt. Também está em funcionamento parte do rodovial viário, que interliga sete rodovias que circundam a capital, facilitando o acesso ao Porto de Santos e às demais regiões do país. A RMSP possui, ainda, dois dos três maiores aeroportos brasileiros em movimento de passageiros: o de Cumbica, em Guarulhos, e o de Congonhas, em São Paulo.

A RMSP lidera a intenção de investimentos, segundo a Pesquisa de Investimentos Anunciados no Estado de São Paulo – Piesp, da Fundação Seade, desde o início desse levantamento, em 1995. Sua atratividade deve-se ao dinamismo econômico e à infraestrutura urbana, o que permite apontar a manutenção dessa liderança nos próximos anos.

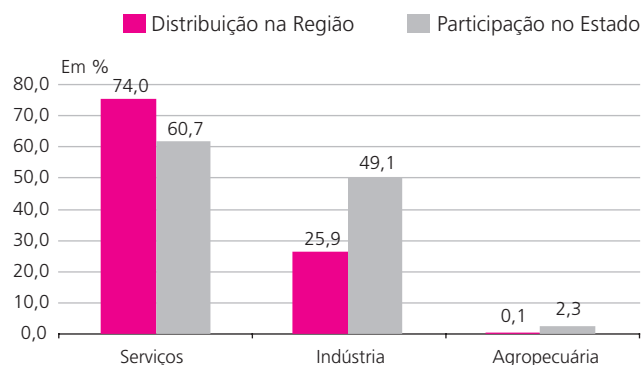
Os serviços, que tradicionalmente lideram a economia da região, responderam pela maior parte dos investimentos anunciados, em 2008, atingindo 69,5% do total investido na região. Entre seu segmento, destaca-se o de transporte aéreo, responsável por cerca de dois terços dos recursos anunciados (US\$ 4,0 bilhões), seguido por outros transportes terrestres,

com anúncios de US\$ 530,2 milhões ligados ao trecho oeste do Rodoanel Mário Covas e à construção e operação de condomínio logístico em São Bernardo do Campo.

A indústria, por sua vez, respondeu por 27,5% dos investimentos anunciados em 2008, com liderança absoluta do setor automotivo (US\$ 1,2 bilhão), decorrente dos investimentos em ampliação de capacidade e modernização, seguido de produtos químicos, farmacêuticos, máquinas e equipamentos.

A RMSP contribuiu com R\$ 509.498,85 milhões para o PIB do Estado em 2007, o que correspondeu a 56,4% do total estadual. O setor terciário respondeu por quase três quartos da atividade econômica regional, seguido pela indústria. Apesar da forte concentração do setor de serviços na região, a importância e o porte do setor industrial metropolitano podem ser avaliados pela sua participação no total do Estado de São Paulo: a RMSP concentrou quase 50,0% do produto industrial paulista em 2007, conforme o gráfico a seguir.

**Distribuição e participação do valor adicionado, por setores de atividade econômica
RM de São Paulo – 2007**



Fonte: Fundação Seade.

O IPRS na Região Metropolitana de São Paulo

A Região Metropolitana de São Paulo – RMSP continua a ocupar a segunda posição no indicador de riqueza e a oitava, no de escolaridade. Em longevidade ganhou posições, passando do sexto para o quarto lugar.

A distribuição dos 39 municípios da RMSP nos grupos do IPRS reflete a heterogeneidade econômica e social regional. No Grupo 1, que reúne cidades com bons resultados nos três aspectos avaliados, classificaram-se São Paulo, Santo André, São Caetano do Sul, Ribeirão Pires, Caieiras, Osasco, Barueri e Juquitiba. Com bons indicadores de riqueza, mas deficiência em pelo menos uma das dimensões sociais, 20 localidades foram reunidas no Grupo 2. No Grupo 3, com baixo nível de riqueza e bons indicadores sociais, classificaram-se dois municípios: Santa Isabel e Poá. Entre os municípios restantes, sete pertencem ao Grupo 4, com baixo nível de riqueza e um dos indicadores sociais insatisfatório, e apenas Ferraz de Vasconcelos e Rio Grande da Serra integram o Grupo 5, com níveis insatisfatórios em todos os quesitos.

O indicador agregado de riqueza na região aumentou 5%, ritmo idêntico ao verificado na média estadual, entre 2006 e 2008. Apenas Salesópolis apresentou variação negativa nesse índice e Itapevi e Embu-Guaçu sobressaíram-se, com aumentos relativos superiores a 10%.

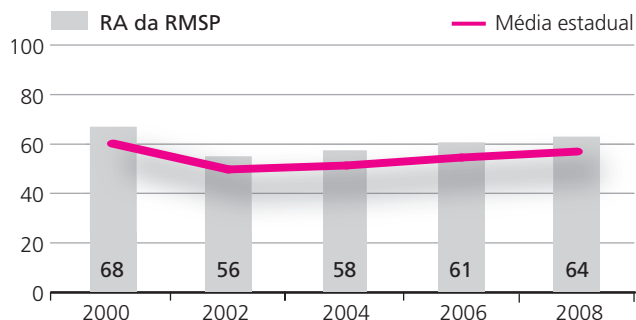
Em 2008, 13 municípios ultrapassaram o escore médio estadual (58), destacando-se Santana do Parnaíba, Barueri, São Caetano do Sul, São Paulo, São Bernardo do Campo e Cotia, que superaram a média exibida pela região (64). Um grande intervalo separa o município de menor escore na região, Salesópolis (35), dos maiores, Barueri e Santana do Parnaíba (74), expressando a heterogeneidade intermunicipal no que se refere à riqueza.

Na região, verificou-se o seguinte comportamento das variáveis que compõem a dimensão riqueza, entre 2006 e 2008:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços aumentou de 26,37 MW para 28,90 MW, sendo a média do Estado, em 2008, de 18,73 MW;
- o consumo de energia elétrica por ligação residencial cresceu ligeiramente de 2,44 MW para 2,59 MW, sendo a média do Estado, em 2008, de 2,41 MW;
- o rendimento médio do emprego formal registrou pequeno acréscimo, passando de R\$ 1.830 para R\$ 1.884, valor mais alto que a média do Estado, de R\$ 1.663;
- o valor adicionado fiscal *per capita* verificou ligeiro aumento, de R\$ 13.456 para R\$ 14.081, mas permaneceu um pouco abaixo da média do Estado (R\$ 14.418), em 2008.

No período de 2006 a 2008, o valor adicionado fiscal *per capita* da RMSP cresceu acima do observado para o conjunto do Estado, respectivamente 5% e 3%. Mais de 38% das localidades da região exibiram variação positiva maior que 10% nesse indicador. Com relação ao rendimento médio do emprego formal, observou-se aumento real de 3%, patamar próximo ao exibido pelo Estado (4%). Destacam-se, ainda, o aumento de

Riqueza



Fonte: Fundação Seade.

cerca de 10% no consumo anual de energia elétrica no comércio, na agricultura e nos serviços e de 6% no consumo de energia elétrica residencial.

A RMSP apresentou bom desempenho para o indicador agregado de longevidade (74 pontos) no período analisado, permanecendo acima da média estadual (73). A região melhorou sua classificação em relação à edição anterior do IPRS, ganhando duas posições no *ranking*, de modo a ocupar o quarto lugar, com a RA de Franca.

Quase 50% dos municípios da região apresentaram indicador de longevidade igual ou maior que a média estadual. Porém, outros ainda exibem níveis baixos, como Franco da Rocha (67), Itapeperica da Serra (68), Pirapora do Bom Jesus (68) e Suzano (68).

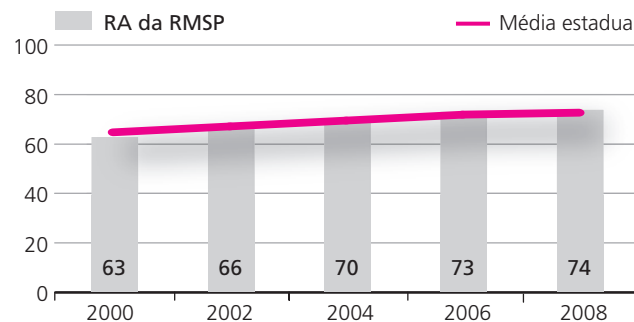
Na região, observou-se o seguinte comportamento das variáveis que compõem a dimensão longevidade, entre 2006 e 2008:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) decresceu ligeiramente de 13,2 para 12,6, aproximando-se da média estadual, em 2008, de 12,7;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) permaneceu estável, passando de 13,3 para 13,2, patamar inferior à média do Estado (13,9), em 2008;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) decresceu de 1,54 para 1,42, sendo a média do Estado, em 2008, de 1,38;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) variou de 36,7 para 35,9, ficando abaixo da média do Estado, em 2008, de 36,8.

Apesar da diminuição da taxa de mortalidade infantil para o conjunto da região, 23 localidades ainda apresentam patamares superiores aos da média do Estado – 12,7 óbitos por mil nasci-

dos –, o mesmo ocorrendo em relação à taxa de mortalidade perinatal, em que aproximadamente 59% dos municípios mostram índices mais elevados que a média estadual. Esses resultados sugerem a necessidade de esforços para a melhoria do atendimento materno-infantil no âmbito municipal. Já a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos teve redução de 8%, mais intensa que a verificada na média do Estado (6%).

Longevidade



Fonte: Fundação Seade.

O conjunto dos municípios da RMSP apresentou melhora no indicador agregado de escolaridade ao longo do período analisado, atingindo o escore 68, mesmo patamar da média estadual. Com exceção de Barueri e São Caetano do Sul, os demais evoluíram no indicador agregado de escolaridade no período de 2006 a 2008. Porém, aproximadamente metade dos municípios da RMSP permanece com índices inferiores ao total do Estado. Os menores escores são observados em Itaquaquecetuba (40), São Lourenço da Serra (51), Embu (52) e Rio Grande da Serra (52); no outro extremo encontram-se Cotia (79), Santo André (79) e São Caetano do Sul (95), que detém o maior escore de escolaridade entre os 645 municípios do Estado. Nota-se, portanto, mais uma vez a heterogeneidade da região.

Na região, verificou-se o seguinte comportamento das variáveis que compõem a dimensão escolaridade, entre 2006 e 2008:

- a proporção de pessoas de 15 a 17 anos que concluíram o ensino fundamental aumentou de 74,6% para 78,2%, sendo a média do Estado, em 2008, de 77,5%;
- a proporção de pessoas na faixa etária de 15 a 17 anos com pelo menos quatro anos de estudo passou de 99,9% para 99,6%, praticamente no mesmo patamar do Estado (99,5%), em 2008;

- a proporção de pessoas de 18 a 19 anos com ensino médio completo aumentou de 54,9% para 57,5%, sendo a média do Estado, em 2008, de 56,6%;
- a taxa de atendimento escolar das crianças de 5 e 6 anos registrou estabilidade, variando de 80,0% para 78,5%, ao passo que a média do Estado, em 2008, foi de 81,9%.

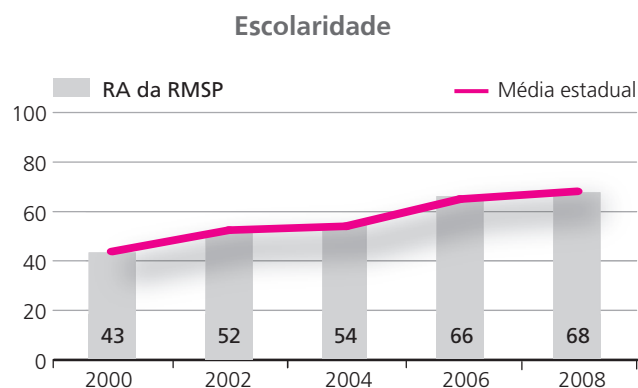
A maioria dos municípios metropolitanos melhorou os índices de cobertura do ensino fundamental, posicionando a RMSP pouco acima da média estadual. No mesmo sentido, a cobertura

do ensino médio aumentou em todos os municípios, situando a região em patamar superior ao da média registrada pelo Estado. Entretanto, a taxa de frequência à escola entre as crianças de 5 e 6 anos permaneceu inferior à do total de municípios de São Paulo, entre 2006 e 2008.

Em síntese, a apreciação geral do comportamento da Região Metropolitana de São Paulo, por meio do IPRS, indica aumento na dimensão riqueza em ritmo igual à média estadual. A responsável por esse crescimento foi, principalmente, a maior atividade econômica, expressa na elevação do valor adicionado per capita e no maior consumo de energia elétrica residencial e no comércio, na agricultura e nos serviços.

As taxas de mortalidade, em geral, decresceram, o que indica avanços nessa dimensão, com ganho de posições no ranking e manutenção da região em patamar próximo ao do conjunto do Estado, em 2008. Todavia, os níveis de mortalidade ainda estão bem acima de patamares alcançados internacionalmente, principalmente quando se consideram alguns municípios isoladamente.

Quanto à escolaridade, houve progressos nas variáveis referentes à cobertura dos ensinos fundamental e médio, próximos ao ritmo registrado no Estado. Mas cabe ressaltar que persistem grandes diferenças entre os municípios que compõem a região, de modo que esforços devem ser aplicados para a diminuição de tais discrepâncias na RMSP.



Fonte: Fundação Seade.

